UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

Relatório do Livro-Reportagem

Sem Parar – Histórias de atletas que insistiram em vencer

Breno Thadeu Paganini Lima
Vitor Garbuio de Almeida

BAURU
2017

Sem Parar

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.

Bauru, ___/___/___

_____

Prof. Dr. Antônio Francisco Magnoni
Membro da Banca Examinadora

_____

Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Júnior
Membro da Banca Examinadora

_____

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha
Orientador e presidente da Banca Examinadora

Sumário

1. INTRODUÇÃO 4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 9
   2.1 Fundamentação teórica do gênero e formato 9
   2.2 Fundamentação teórica do tema 11
3. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO 14
4. PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL 20
5. CONSIDERAÇÕES 21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 23
7. APÊNDICES 25

1. INTRODUÇÃO

Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) realizado em parceria com o Ministério da Saúde, 6,2% da população brasileira é afetada por alguma deficiência. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) foi divulgada em 2013 e levou em conta quatro tipos de deficiências: intelectual, física, visual e auditiva. De acordo com a PNS, os deficientes físicos representam 1,3% dos brasileiros e praticamente metade dessa parcela apresenta altos graus de limitações.

A deficiência visual é a mais comum e impacta 3,6% da população brasileira. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 0,8% dos brasileiros são deficientes intelectuais e 1,1% deficientes auditivos. Ainda de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, números representativos de deficiência física, intelectual e auditiva foram identificados entre as pessoas sem instrução e com o ensino fundamental incompleto.

Desde o século XVI até a metade do século XX, as pessoas com deficiência foram confinadas em instituições segregatórias. Quando conseguiam retornar às suas comunidades, frequentemente não se adaptavam à realidade e à vida em sociedade. Maria Salete Aranha (2001) classificou essa metodologia de exclusão dos deficientes de suas comunidades como o Paradigma da Institucionalização:

> Este caracterizou-se, desde o início, pela retirada das pessoas com deficiência de suas comunidades de origem e pela manutenção delas em instituições residenciais segregadas ou escolas especiais, frequentemente situadas em localidades distantes de suas famílias. Assim, pessoas com retardo mental ou outras deficiências, frequentemente ficavam mantidas em isolamento do resto da sociedade, fosse a título de proteção, de tratamento, ou de processo educacional. (ARANHA, 2001, p.8)

Com o fracasso dessas instituições e o aprofundamento dos estudos sobre o tema a partir da década de 1960 em países desenvolvidos da Europa e América, entendeu-se que os deficientes deveriam ter acesso à sociedade e aos serviços disponíveis assim como as pessoas não portadoras de deficiência. Para Aranha (2001), surge, então, baseado no conceito de Integração, o segundo paradigma da relação sociedade - deficiência: o Paradigma dos Serviços:

> Tal processo, fundamentou-se, então, na ideologia da normalização, que representava a necessidade de introduzir a pessoa com deficiência na sociedade, ajudando-a a adquirir as condições e os padrões da vida cotidiana o mais próximo do normal, quanto possível. O princípio da normalização, portanto, deu o apoio filosófico ao movimento da desinstitucionalização, favorecendo tanto o afastamento da pessoa das instituições, quanto a provisão de programas comunitários planejados

> para oferecer serviços que se mostrassem necessários para atender a suas necessidades. (ARANHA, 2001, p.15)

As salas para Educação Especial são exemplos concretos desse novo momento de desinstitucionalização e integração das pessoas com deficiência na sociedade. Percebeu-se, no entanto, que, com a adoção da ideia de normalização, a sociedade passou a esperar que o deficiente se aproximasse o máximo possível do não deficiente. As pessoas com deficiência ficaram com a responsabilidade de tornarem-se autossuficientes, sem que a própria comunidade estivesse preparada para recebê-las.

Ao contrário do que deveria ocorrer, o alvo da mudança era o deficiente e não a estrutura da sociedade, que deveria transformar-se para acolhê-lo. Nesse cenário, o Paradigma dos Serviços foi substituído pelo Paradigma de Suportes e o conceito de Integração deu lugar ao conceito de Inclusão:

> A inclusão parte do mesmo pressuposto da integração, que é o direito da pessoa com deficiência ter igualdade de acesso ao espaço comum da vida em sociedade. Diferem, entretanto, no sentido de que o paradigma de serviços, onde se contextualiza a ideia da integração, pressupõe o investimento principal na promoção de mudanças do indivíduo, na direção de sua normalização. Obviamente que no paradigma de serviços também se atua junto a diferentes instâncias da sociedade (família, escola, comunidade). Entretanto, isto se dá na maioria das vezes em complementação ao processo de intervenção no sujeito. A ação de intervenção junto à comunidade tem mais a conotação de construir a aceitação e a participação externa como auxiliares de um processo de busca de normalização do sujeito. Já o paradigma de suportes, onde se contextualiza a ideia da inclusão, prevê intervenções decisivas e incisivas, em ambos os lados da equação: no processo de desenvolvimento do sujeito e no processo de reajuste da realidade social. Conquanto, então, preveja o trabalho direto com o sujeito, adota como objetivo primordial e de curto prazo, a intervenção junto às diferentes instâncias que contextualizam a vida desse sujeito na comunidade, no sentido de nelas promover os ajustes (físicos, materiais, humanos, sociais, legais, etc...) que se mostrem necessários para que a pessoa com deficiência possa imediatamente adquirir condições de acesso ao espaço comum da vida na sociedade. (ARANHA, 2001, p.20)

A partir do Paradigma de Suporte, entende-se que, para que o deficiente possa usufruir de todos os benefícios da vida em comunidade, a sociedade em si deve se mostrar efeticamente democrática. Com esse novo ideal, os deficientes podem ter representatividade em debates de ideias e também contribuir para o funcionamento do sistema. Passa a ser de responsabilidade da sociedade a disponibilização do amparo necessário para uma vida justa e digna, com auxílios físicos, educacionais e psicológicos. Para uma verdadeira inclusão social, deve-se oferecer aos deficientes todos os recursos disponíveis aos não deficientes e reais possibilidades de acesso.

No Brasil no século XXI, segundo Aranha (2001), ainda convivemos com o Paradigma dos Serviços e suas propriedades, e, é possível notar vestígios do Paradigma da Institucionalização. Fica evidente quando se vê que o sistema público de serviços é quase que unicamente planejado para os não deficientes. As poucas atividades e estruturas planejadas pelo Estado para as pessoas com deficiência são "segregatórias e/ou segregadas", além de majoritariamente ineficientes.

É nesse contexto de instituições segregatórias, precariedade na inclusão e falta de investimento do Estado em estruturas adaptadas e funcionais que surgem os primeiros registros de esportes praticados por deficientes no Brasil, ainda na década de 1950. Como ainda não existiam leis que regulamentassem a matrícula de alunos deficientes em escolas regulares, as chamadas Instituições de Ensino e Atendimento Especializados eram extremamente difundidas e disponibilizavam aulas práticas de esportes para deficientes:

> A prática do esporte pelas pessoas com deficiência na maioria das vezes era realizada em Instituições de Atendimento Especializado, ambiente no qual o esporte era apenas um dos aspectos contemplados no processo de intervenção. Isso, por vezes limitava o tempo e a qualidade da prática. Nessas instituições, o entendimento das possibilidades do esporte não era amplamente reconhecido e explorado quando disponibilizado. (MELLO; WINCKLER, 2012, p.16)

Nas décadas de 1980 e 1990, com a importação de técnicas estadunidenses e leis que possibilitaram o ingresso de deficientes em escolas regulares, a educação física adaptada se sistematizou no Brasil. Para Mauerberg de Castro (2005), a difusão dos esportes para deficientes no Brasil só ocorreu realmente quando a educação física adaptada se consolidou nas escolas. Já a popularização do paradesporto de alto rendimento no país ocorreu apenas após os ótimos desempenhos das delegações brasileiras nos Jogos Paralímpicos de 2004 em Atenas e 2008 em Pequim.

O livro Sem Parar trata o esporte não só como instrumento de competição, mas também como importante mecanismo de inserção social para deficientes no Brasil. Com histórias de cinco deficientes que praticam esportes para diversas finalidades como saúde, alto rendimento e lazer, o livro mostra como a prática esportiva pode auxiliá-los no desenvolvimento da autoestima e independência, com a minimização de suas limitações.

> A educação física como um ambiente de educação do corpo para, pelo e do movimento é um cenário extremamente rico para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Dentro desse contexto, o esporte transformou-se numa de suas melhores ferramentas para o Desenvolvimento Humano, são só pelas possibilidades de

> movimento, mas pela possibilidade de interação cultural e social, que podem ocorrer através desse. (MELLO; WINCKLER, 2012, p.15)

As cinco histórias de vida intimamente conectadas ao esporte são reveladas de maneira humanizada e com uso do gênero narrativo perfil. A escolha pelo livro-reportagem se justifica pela possibilidade do aprofundamento das narrativas, visto que, atualmente, o jornalismo praticado pelos meios de comunicação tradicional caracteriza-se pelo imediatismo e pela valorização do factual.

Além disso, nos veículos tradicionais com repercussão nacional, a cobertura do paradesporto está atrelada a basicamente dois fatores: o apelo sensacionalista à deficiência e a transmissão de grandes eventos esportivos, como os Jogos Paralímpicos. Parte do espaço dos deficientes na mídia é dedicado à superexposição de suas deficiências, colocando-os quase sempre em inferioridade aos demais. Mesmo que os feitos pessoais e profissionais sejam importantes, a deficiência é apresentada em posição de destaque. Nesse caso, a superação das dificuldades do cotidiano é tratada de maneira exageradamente emotiva, com o objetivo de seduzir a audiência. Em alguns momentos, os deficientes são até mesmo infantilizados, como se não fossem autossuficientes, mesmo que sejam independentes e bem-sucedidos.

Na cobertura de competições esportivas de grande porte como as Paralimpíadas, há a valorização dos resultados pessoais no esporte, o que é positivo para os paratletas. No entanto, em geral, apenas os multicampeões têm espaços consideráveis na mídia. A esmagadora maioria dos deficientes esportistas - aqueles que não conseguem grandes resultados esportivos e, principalmente, aqueles que não praticam esporte de alto rendimento - continuam invisíveis perante o grande público.

Outra problemática na cobertura midiática - especialmente na televisão - de eventos paradesportivos é a preferência por modalidades em que os corpos dos deficientes se aproximem o máximo possível dos corpos de pessoas sem deficiências e dos padrões de beleza impostos pela sociedade. Dessa maneira, paratletas que disputam esportes em cadeiras de rodas normalmente alcançam mais visibilidades do que deficientes com grandes deformações em membros, cegueira evidente e deficiências intelectuais - exceção feita aos principais nomes paralímpicos brasileiros.

Diferentemente da maior parte dos canais de televisão, portais online, jornais e revistas, o livro Sem Parar é composto por perfis de paratletas pouco conhecidos ou completamente desconhecidos pelo público simpatizante dos esportes. Esse trabalho também

se difere de outras publicações que tratam do paradesporto, posto que, muitas delas utilizam abordagens técnicas ou histórias em relação ao tema.

O objetivo geral deste Projeto Experimental de Conclusão do Curso de jornalismo foi a produção de um livro-reportagem constituído por cinco perfis de paratletas brasileiros, que praticam esportes com propósitos diversos. A linguagem apresentada é de fácil compreensão e com uso de alguns recursos que se assemelham aos da linguagem do jornalismo literário, para que no livro se humanize as histórias dos perfilados e com isso se conquiste o maior número possível de leitores.

O relatório também tem por objetivo demonstrar o caráter transformador do esporte para as vidas de pessoas com deficiência, além de ressaltar que a prática esportiva pode ser um instrumento fundamental de inclusão social para os deficientes. Procurou-se retratar e enaltecer trajetórias de pessoas que normalmente não teriam espaço em veículos tradicionais e consolidados. Buscou-se evidenciar o preconceito contra os portadores de deficiência, que pode estar enraizado na sociedade e muitas vezes é praticado de maneira velada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fundamentação teórica do gênero e formato

O Projeto Experimental de Conclusão de Curso é um livro-reportagem com perfis de cinco paratletas brasileiros que praticam esportes com propósitos distintos, como saúde, lazer, carreira profissional e como mecanismo de inclusão social. A escolha pelo livro-reportagem se deu por conta da possibilidade de um trabalho refinado de pesquisa e elaboração em torno de um tema, além do aprofundamento que essa plataforma proporciona.

O livro-reportagem permite que temáticas relevantes e normalmente pouco tratadas pela mídia convencional no Brasil, como o paradesporto nacional, tenham espaço e repercussão. As histórias dos perfilados podem ser contadas de maneira humanizada, com respeito a cada uma das trajetórias retratadas, por meio de narrativas de fôlego que possibilitam ao leitor mergulhar no conteúdo do livro.

> A função particular do livro-reportagem é informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. (LIMA, 2008, p.39)

Diante do atual cenário do jornalismo brasileiro, em que os meios tradicionais de comunicação valorizam sobretudo o imediatismo e a factualidade, o livro-reportagem torna-se uma alternativa para que o jornalista empregue seus esforços e tempo em abordagens mais amplas e comprometidas com o tema escolhido.

> O livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo os vazios informativos deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários de televisão. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos da informação jornalística. (LIMA apud VILAS BOAS, 1996, p.87)

Para a execução do livro-reportagem são necessárias informações com níveis qualitativo e quantitativo superiores ao do jornalismo diários, para que, além de uma leitura agradável e fluida, o produto proporcione ao leitor a compreensão da realidade abordada (LIMA, 2008). Esse formato admite também que o autor faça uso de recursos pouco comuns

no jornalismo cotidiano. A extensão das reportagens e perfis permite alto grau de detalhamentos ao texto, com emprego de técnicas descritivas e interpretativas.

O livro Sem Parar busca apresentar uma linguagem menos engessada com a utilização de artifícios da literatura que propiciam a sensibilização e o envolvimento do leitor com as histórias retratadas no livro. Escolheu-se caminhar, portanto, em direção ao Jornalismo Literário, que preserva o compromisso com a ética jornalística e também liberta o autor para que aproveite métodos como a descrição, a adjetivação e o uso da primeira pessoa durante as narrativas.

> Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira. (PENA, 2006, p. 13)

O gênero perfil se mostrou ideal para a composição de narrativas humanizadas, com a tentativa de captar a complexidade de cada entrevistado e transportá-la para o livro. As narrativas de perfis não dispensam a moral e a ética jornalística, mas também contam com as impressões e sentimentos do autor, que não precisa deixá-las de lado em nome da objetividade total. Além disso, durante o processo criativo de um perfil, o autor pode valer-se de sua memória, conhecimento e imaginação (VILAS BOAS, 2003).

Em todo o procedimento de apuração e criação, deve-se ter empenho para que a narrativa final seja interessante para o leitor, mas sempre com extremo cuidado para que o texto seja fiel à história de vida do perfilado. O gênero perfil oferece a liberdade para que o autor descreva, além das características físicas do perfilado e do local da entrevista, também suas reações, expressões e emoções. Para uma descrição qualificada e leal, é necessário que jornalista e entrevistado estabeleçam uma relação de confiança.

> Os fatos de os atos e as reações de um personagem deixarem transparecer, ainda que de maneira fluída, as suas características, tem enorme importância na estruturação de um perfil. É a possibilidade de descrever uma pessoa contando o que ela faz e como faz, permitindo a incorporação num texto descritivo de trechos narrativos. São recursos consideráveis. (VILAS BOAS, 2003, p. 29)

Há dois fios condutores e elos entre as narrativas que integram Sem Parar: a deficiência e a relação de todos os personagens com o esporte, cada um à sua maneira. Por meio do gênero perfil, o livro busca cativar não apenas os apaixonados por esportes, mas

também leitores que apreciem trajetórias que trazem à tona reflexões e debates importantes. Objetiva-se que os leitores, assim como os autores, se envolvam com cada história contada neste trabalho de conclusão de curso.

> Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor. Acredito que a empatia também facilita o autoconhecimento (de quem escreve e de quem lê). (VILAS BOAS, 2003, p.14)

A entrevista é parte essencial para a produção de um livro-reportagem. Para Cremilda Medina (2002), a entrevista é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa que quebra isolamentos grupais, individuais e sociais. Além das perguntas previstas e planejadas anteriormente, durante uma entrevista para um livro-reportagem surgem questões surpreendentes e imprevisíveis. Portanto, há uma ampliação e um aprofundamento no processo a partir das deixas que o próprio entrevistado dá ao sentir que se estabeleceu uma relação de confiança entre ele e o repórter . Em um livro-reportagem como Sem Parar, o foco das entrevistas não são assuntos específicos, mas os personagens em si.

> Do ponto de vista dos objetivos, as entrevistas podem ser em profundidade: o objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói; uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões. (LAGE, 2001, p.74)

As entrevistas de Sem Parar foram marcadas com antecedência, com locais e horários programados. Não havia hierarquia clara entre entrevistadores e entrevistados. Mesmo que as perguntas fossem feitas pelos entrevistadores, os entrevistados tinham liberdade para sugerir assuntos e temas. As conversas foram marcadas pelo tom informal, estabelecido por ambas as partes. Essas características marcam as entrevistas dialogais (LAGE, 2001).

2.2 Fundamentação teórica do tema

A delegação brasileira terminou os Jogos Olímpicos Rio 2016 com a sua melhor campanha na história da competição, com 19 medalhas e o décimo terceiro lugar no quadro geral de medalhas. Enquanto isso, nas Paralimpíadas, os paratletas brasileiros se estabeleceram com uma das dez maiores potências mundiais há uma década. Nas últimas três edições do maior evento esportivo do mundo, O Brasil conquistou 47, 43 e 72 medalhas em Pequim, Londres e Rio de Janeiro, respectivamente. Nomes como Clodoaldo Silva, Daniel Dias e Terezinha Guilhermina também levaram a delegação brasileira ao primeiro lugar nos últimos três Jogos Parapan-Americanos, realizados em Toronto, Guadalajara e Rio de Janeiro.

As notícias envolvendo o paradesporto brasileiro no noticiário nacional basicamente se resumem à cobertura dos grandes eventos e algumas entrevistas com os nossos paratletas multicampeões. Portanto, a noção que temos sobre o tema se delimita ao esporte paralímpico, que é conjunto de 25 modalidades disputadas entre os Paralimpíadas de Verão e Inverno. Um conceito bem distinto é o esporte adaptado, que é uma terminologia que engloba a prática esportiva realizada pelas pessoas com deficiência visando a inclusão ou a melhora de suas funções motoras, podendo ter um caráter mais generalista ou especializado (MELLO; WINCKLER, 2012).

O esporte pode ser dividido em pelo menos quatro grandes grupos: Rendimento, Educacional, Saúde e Lazer. O Esporte Rendimento é o que se conhece pela grande mídia, com alta competitividade e praticado nos glamorosos eventos esportivos. Para a produção do livro Sem Parar, foram entrevistados paratletas que buscam as competições, o reconhecimento e uma carreira profissional por meio do esporte. Conversou-se também com pessoas que integram os outros três grupos, que são os mais relevantes para a formação de uma sociedade justa e inclusiva. O Esporte Saúde prioriza os exercícios físicos como forma de terapia, profilaxia ou reabilitação. Já o Esporte Lazer está diretamente ligado ao prazer, bem-estar e a ocupação do tempo livre. O Esporte Educacional pode ser assim definido:

> Tem no processo de ensino-aprendizado seu maior fator de impacto. O esporte é o canal para modificação do conhecimento do e pelo corpo. No caso da pessoa com deficiência, permite o acesso às possibilidades de novas formas de movimento ou interação com o meio, possibilitando ao praticante o acesso a novos conceitos de inserção, que, por vezes, eram limitados pela falta de informação ou pelo preconceito pessoal ou das outras pessoas. Essa manifestação não se limita ao ambiente escolar, um dos principais para a prática do esporte educacional, pois sua característica principal está no processo e não no ambiente. (MELLO; WINCKLER, 2012, p.18)

A Educação Física Adaptada no Brasil somente se desenvolveu e se sistematizou a partir das décadas de 1980 e 1990 (Araújo, 1997) e, a partir daquele momento, deficientes começaram a praticar esportes de maneira plena. Como descrito na Introdução deste relatório, basicamente, apenas as Instituições de Ensino e Atendimento Especializados permitiam aos deficientes a possibilidade da prática esportiva em solo brasileiro. O esporte adaptado pode ser altamente inclusivo e transformador, mas deve sempre ser instruído por profissionais capacitados para a função, para que valores negativos não sejam associados a essa prática e para que a saúde do deficiente e o processo de inclusão social não sejam prejudicados.

> A prática esportiva exercida de forma inclusiva parte da premissa de que a relação recíproca entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência permite que passem a se conhecer e se compreender mutuamente, descobrindo e respeitando os talentos e as limitações de cada um. Aprender a valorizar as diferenças individuais será determinante para otimizar a participação de pessoas com deficiência e sem deficiência em qualquer contexto de prática esportiva. Diversidade e diferenças quando valorizadas transformam-se em valiosas ferramentas para fomentar a inclusão. (MELLO; WINCKLER, 2012, p.22)

A falta de programas e estruturadas oferecidas tanto pelo Estado quanto por iniciativas privadas para o esporte adaptado na maior parte das cidades brasileiras configura um enorme desafio para profissionais da educação e deficientes interessados na prática esportiva. Mais um obstáculo encontrado pelos deficientes não apenas no esporte, mas em todas as esferas da sociedade, é o preconceito. A deficiência ainda é encarada como sinal de fragilidade e incapacidade. A intolerância aos deficientes fica evidente quando se avaliam alguns dos valores que permeiam a sociedade, como a exploração de corpo e mente para obtenção de capital e os estereótipos e padrões de beleza discriminatórios:

> O preconceito às pessoas com deficiência configura-se como um mecanismo de negação social, uma vez que suas diferenças são ressaltadas como uma falta, carência ou impossibilidade. A deficiência inscreve no próprio corpo do indivíduo seu caráter particular. O corpo deficiente é insuficiente para uma sociedade que demanda dele o uso intensivo que leva ao desgaste físico, resultado do trabalho subserviente; ou para a construção de uma corporeidade que objetiva meramente o controle e a correção, em função de uma estética corporal hegemônica, com interesses econômicos, cuja matéria-prima/corpo é comparável a qualquer mercadoria que gera lucro. A estrutura funcional da sociedade demanda pessoas fortes, que tenham um corpo " saudável", que sejam eficientes para competir no mercado de trabalho. O corpo fora de ordem, a sensibilidade dos fracos, é um obstáculo para a produção. Os considerados fortes sentem-se ameaçados pela lembrança da fragilidade, factível, conquanto se é humano. (DA SILVA, 2006, p. 426)

3. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

O desenvolvimento do livro Sem Parar a partir da proposta inicial é voltado principalmente para entusiastas do esporte, em especial do paradesporto, desde praticantes das modalidades a pessoas envolvidas de alguma maneira com o paradesporto, de qualquer faixa etária ou classe social, mas não apenas para esse público específico. A temática principal é sobre a vida dos paratletas entrevistados, não apenas focando no alto rendimento esportivo, mas abordando os aspectos pessoais de cada personagem e no esporte como uma ferramenta de socialização e inserção para o deficiente na sociedade, por conseguinte, o livro pode ser relevante para diversas pessoas interessadas nas histórias de vidas relatadas.

A circulação seria em âmbito nacional, pois o tema não é exclusivamente regionalizado e é amplo o suficiente para atingir públicos-alvos de diferentes localidades. As cinco personagens que compõem o livro viveram histórias que se repetem em todo o país, o que pode dar maior abrangência à obra.

Ao início do desenvolvimento deste projeto, conjuntamente com o professor e orientador Angelo Sottovia Aranha, o primeiro passo foi a definição do formato e o aprofundamento teórico sobre o assunto. Pela gama de entrevistados possíveis e o tamanho do projeto apresentado, o formato escolhido foi o livro-reportagem para os perfis de paratletas, não apenas os de alto rendimento, mas pessoas com deficiência que usassem o esporte de alguma maneira em sua rotina, para competição ou lazer.

A ideia de não abordar apenas atletas que usavam o esporte para o alto rendimento mostra o outro lado do paradesporto, o da inclusão social junto à sociedade, o do desenvolvimento físico e do aumento da qualidade de vida.

O reconhecimento dos benefícios da prática do esporte adaptado tanto na reabilitação quanto na formação da pessoa com deficiência, seja ela congênita ou adquirida, fez dele uma ferramenta importante no processo de inclusão social (RIBEIRO, 2009, p.47,48)

A pesquisa bibliográfica relacionada com o paradesporto começou em março de 2016. Foram feitas diversas leituras para o embasamento sobre o tema, abordando especialmente o paradesporto, a inclusão dos deficientes na sociedade por meio do esporte, a educação inclusiva, o formato livro-reportagem e técnicas de entrevista.

Definida a parte teórica referente ao assunto e a metodologia abordada no livro, em abril de 2016 iniciou-se a perscrutação dos personagens a serem perfilados. A disponibilidade e a localidade do atleta deveriam ser levadas em conta para a pré-seleção, pois os recursos

financeiros que poderiam ser aplicados na produção do livro não permitiam altos custos com deslocamentos para as entrevistas.

Um dos principais fatores de pré-seleção seria a escolha de atletas baseados no estado de São Paulo, em especial na mesorregião de Araraquara e Ribeirão Preto, na capital paulista e na Grande São Paulo. Por pesquisas na internet e algumas recomendações de atletas por pessoas próximas, definiu-se o início do trabalho de apuração.

A primeira paratleta procurada foi Jéssica Moreira Ferreira, praticante de *handbike*, que ficou paraplégica após um acidente de carro. Residente em Jaboticabal, a paraciclista foi indicada pela Drª. Erica Veríssimo, da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, que juntamente com Jéssica participa de um programa que aborda a prevenção do trauma relacionado ao álcool na juventude. Após o primeiro contato, a entrevista foi marcada para o dia 7 de maio, em Ribeirão Preto.

No dia 3 de maio de 2016, com o auxílio do secretário de fazenda de São Bernardo do Campo na época, Paulo José de Almeida, uma reunião foi agendada com o secretário de esportes do munícipio, José Alexandre Pena Devesa. Com um projeto em esportes paralímpicos na cidade, José Alexandre contou mais sobre o desenvolvimento das modalidades adaptadas e forneceu contatos para possíveis entrevistas com alguns atletas. Durante a entrevista com José Alexandre, ao fim de nossa reunião, o coordenador de paradesporto da Secretaria de Esportes e Lazer chegou. José Ivan de Oliveira Freitas é atleta do futebol de cinco, disputado por atletas deficientes visuais, e foi indicado pelo secretário de esportes para ser um dos entrevistados pela sua trajetória no esporte. Com o contato de Ivan e os horários dos treinamentos dos paradesportos realizados na cidade de São Bernardo do Campo, foi elaborado um cronograma para que houvesse o acompanhamento dos treinamentos e uma busca por mais atletas interessados em contar suas vidas no livro.

No mesmo dia daquela reunião com o secretário de esportes, os autores compareceram ao treinamento do futebol de cinco por indicação de Ivan. Os treinamentos aconteciam todas as terças e quintas-feiras das 19h às 21h no CREEBA, Centro Recreativo Esportivo Especial Luiz Bonicio, no bairro de Assunção, em São Bernardo do Campo. A ideia de ir aos treinamentos era para conhecer mais os atletas, comissão técnica e iniciar um contato prévio para uma abordagem sobre o projeto. Após conversas com os integrantes do time de futebol de cinco da APADV, Associação de Pais, Amigos e Deficientes Visuais, a entrevista foi combinada com Ivan para o dia 5 de maio, e com Otávio Lourenço da Silva, no dia 6. Durante

a conversa, também conseguiu-se o contato de Gérson Luiz da Silva, um dos percursores do futebol de cinco no Brasil.

Na quarta-feira, dia 4 de maio, os autores foram até a Arena Caixa, em São Bernardo do Campo, a convite do treinador Edelson Moreira, da ONG Força no Pé e da APADV. O centro de atletismo comporta diversos atletas e paratletas do esporte de alto rendimento. Dentre os diversos paratletas que treinavam no local, os autores conversaram com Ana Paula Rosa Castelvi, dos 100 metros rasos, salto em distância e arremesso de dardo, e com Angelina Nascimento da Silva, maratonista e que corre em provas de pista com o uso de um triciclo. Agendou-se no dia 9 de maio com Angelina na Arena Caixa e com Ana Paula no dia 10 de maio, no Shopping Plaza Sul, em São Bernardo do Campo. Durante a pausa para o almoço, os autores foram até a clínica em que Gérson Luiz da Silva trabalhava para gravar uma entrevista e retornaram à Arena Caixa.

Depois de passarem o dia na Arena Caixa, os autores seguiram novamente ao CREEBA para o treinamento do basquete em cadeira de rodas. O treinador Zezão da ADESP, Associação Desportiva para Pessoas com Deficiência Física, os recebeu e novamente os autores solicitaram ao treinador autorização para que pudessem apresentar o projeto aos paratletas e perguntar se algum deles gostaria de conceder entrevistas para a elaboração de perfis. Alguns atletas não queriam falar ou simplesmente não tinham tempo disponível para entrevistas. Dentre os atletas do basquete em cadeira de rodas, conversamos com Daniel Georgio da Silva, Jonathan Wesley Pereira de Jesus e Lauro José de Souza.

Na quinta-feira, Ivan combinou de receber os autores na sede da APADV, em São Bernardo do Campo. A conversa durou cerca de duas horas e foram novamente ao CREEBA para acompanhar o treinamento do Futebol de Cinco e tirar algumas fotos. Durante a conversa, Ivan citou a nadadora de São Bernardo Regiane Nunes Silva e passou o contato de Ana Carolina, sua treinadora no MESC, Movimento de Expansão Social Católica. Regiane competiu nas Paralímpiadas de Pequim e Londres pelo remo e, na época, buscava índice para o Rio de Janeiro na natação. Conversaram então com Ana Carolina e ela autorizou o comparecimento dos autores no treinamento, às 7h00 do dia seguinte.

No dia seguinte, na portaria, os autores foram barrados pelo clube e a entrada foi autorizada após muita conversa entre Ana Carolina e os funcionários. A treinadora nos alertou sobre a dificuldade de conseguir a entrada de pessoas de fora do clube às dependências. Após acompanharem o treino de Regiane, combinaram de voltar na outra quarta-feira.

No período da tarde, entrevistaram Lauro José de Souza, do Basquete em Cadeira de Rodas, em sua casa no subúrbio de São Bernardo do Campo. Ele foi buscar os autores de carro para guiá-los até a sua casa em meio a vielas do bairro, onde ele parou o carro em frente a uma gigante escadaria. Subiram juntamente com Lauro, que subiu todos os degraus fazendo muita força com sua bengala. A entrevista durou cerca de duas horas em sua casa.

Ao sair da casa de Lauro, cruzaram a cidade para a entrevista com Otávio em sua residência. O garoto de 17 anos havia acabado de entrar na faculdade e havia sido convocado para a seleção brasileira de juniores. Nossa conversa durou cerca de 1h30.

Depois de cumprirem os compromissos durante a semana em São Bernardo do Campo, os autores/entrevistadores foram para Ribeirão Preto para conversar com Jéssica Ferreira da Silva, no sábado, dia 7 de maio. O local combinado foi o Shopping Iguatemi, em Ribeirão Preto, pois Jéssica estava na cidade para um evento em uma loja de suplementos que a patrocina e pela facilidade do acesso em cadeira de rodas que os shoppings oferecem. A paraciclista encontrou os autores acompanhada de seu namorado e conversaram por mais de 1h30, mas o barulho intenso no shopping atrapalhou a entrevista em diversos momentos. Ao final, uma nova entrevista foi combinada em uma data futura em que ela estivesse em Ribeirão Preto.

Na segunda-feira, dia 9 de maio, os autores regressaram a São Bernardo e foram logo pela manhã à Arena Caixa. Naquele centro de treinamentos, aproveitaram para tirar fotos de Angelina e Ana Paula enquanto treinavam. Após o treino, conversaram por mais de 2h com Angelina para a redação de seu perfil.

No dia seguinte, foram ao Metrópole Shopping no horário do almoço para a entrevista com Daniel Georgio. Na sequência, permaneceram no local e encontraram com Jonathan Wesley em uma cafeteria para concluir as entrevistas com os atletas do basquete em cadeira de rodas. No final do dia, migraram de shopping e foram ao Plaza Sul para a entrevista com Ana Paula, do atletismo, na mesma rede de cafeterias do entrevistado anterior.

O último dia em São Bernardo para entrevistas e captação de material foi no dia 11, terça-feira. No início da manhã foram novamente ao MESC para acompanhar o treinamento de Regiane e depois realizar a entrevista derradeira naquela cidade do ABC paulista. Sempre acompanhada de sua mãe, após perder totalmente a visão há poucos anos devido a um glaucoma, a entrevista não fluiu adequadamente. Após menos de 30 minutos de conversa, sua mãe decidiu ir embora e levou Regiane de volta para casa. Com pouco material, a entrevista foi descartada e não está no livro.

Para finalizar a parte de entrevistas e de captação de fotos, precisavam conversar novamente com a Jéssica. Marcaram no dia 9 de junho, em uma loja de bicicletas em Ribeirão Preto, onde ela estaria para a revisão de sua *handbike*. Fora do shopping para a segunda entrevista, conseguiram capturar imagens de Jéssica praticando o paraciclismo. Acompanhada de sua mãe, que ajudou a relembrar momentos da infância de sua filha em Jaboticabal, conversaram por cerca de uma hora e finalizaram as entrevistas com os nove paratletas escolhidos.

Com todo o material captado, o processo de edição foi iniciado. Após a transcrição dos áudios das entrevistas para a seleção das melhores foram escolhidos os cinco perfis que comporiam o livro, foi feita a análise das imagens capturadas durante maio e junho em São Bernardo do Campo e Ribeirão Preto e a edição de todo o material.

Em novembro de 2016, os autores retomaram o contato com o orientador do projeto Angelo Sottovia Aranha para prosseguir com a ideia do livro. A decisão das cinco entrevistas selecionadas foi baseada em critérios relacionados ao envolvimento com o esporte e história de vida dos entrevistados. Os perfis selecionados foram o de Ana Paula, Angelina, Jéssica, Daniel e Ivan.

Com a definição dos atores sociais, dos personagens do livro, a análise das transcrições foi iniciada e também o processo de escrita dos perfis. De dezembro de 2016 a janeiro de 2017 os autores redigiram os textos presentes no livro – os cinco perfis e mais o texto introdutório.

Após a produção dos perfis e introdução, os textos do livro foram analisados e revisados pelo orientador Angelo Sottovia Aranha conforme a produção. Com a finalização e revisão da parte escrita, a parte gráfica do projeto foi desenvolvida. Em janeiro de 2017, as artes que ilustrariam a capa, quarta capa e a primeira página dos capítulos foram elaboradas juntamente com o aluno de Artes da UNESP-Bauru Victor Harabura. Em fevereiro de 2017, o livro com as artes foi diagramado pelas jornalistas Giovanna Hespanhol e Marília Garcia e o advogado Alexandre Jorge dos Reis Júnior fez a revisão acadêmica do trabalho executado.

Durante a fase de elaboração do livro-reportagem, os custos do projeto foram maiores com transporte. O graduando Vitor Garbuio de Almeida reside em São Carlos/SP e o graduando Breno Thadeu Paganini Lima reside em Ribeirão Preto/SP, as entrevistas aconteceram nas cidades de São Bernardo do Campo/SP e Ribeirão Preto/SP e os deslocamento nas cidades das entrevistas foram feitos de carro, como especificado abaixo:

· Passagem de ônibus Ribeirão Preto/SP - São Bernardo do Campo/SP – Ida e volta: R$ 190,18

· Passagem de ônibus São Carlos/SP – São Bernardo do Campo/SP – Ida e volta: R$ 145,05

· Passagem de ônibus Ribeirão Preto/SP – São Carlos/SP – Ida e volta: R$ 60,05

· Combustível: R$ 72,00

Para a produção, os gastos foram distribuídos entre a parte gráfica do livro, com as artes desenvolvidas pelo estudante de Artes da UNESP de Bauru Victor Harabura e a diagramação elaborada pelas jornalistas Marília Garcia e Giovanna Hespanhol. A revisão do livro foi feita pelo orientador do projeto Angelo Sottovia Aranha e a revisão acadêmica pelo advogado Alexandre Jorge dos Reis Júnior.

· Diagramação: R$ 350,00

· Artes: R$ 350,00

· Revisão acadêmica: R$ 200,00

4. PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL

O livro será impresso em tamanho 12,5 x 19 centímetros e tem 125 páginas, com brochura de 1 centímetro. O miolo é composto por papel Pólen 70g, a fonte utilizada nos textos do livro é a Perpetua e a medida entre as linhas é de 1.5 centímetros, conforme a norma da ABNT. A capa é fosca em papel Triplex 300.

A divisão foi feita em seis capítulos. O inicial é o capítulo de apresentação e contextualização, com uma breve descrição do esporte paralímpico e a inclusão a partir do esporte adaptado. Na sequência, os cinco perfis do livro são distribuídos em cada um dos capítulos na seguinte ordem: Angelina, Ana Paula, Ivan, Jéssica e Daniel. O livro contém dedicatória e sumário.

A página que abre os capítulos contém uma arte retratando cada atleta perfilado, respectivamente. As artes da capa e quarta capa foram elaboradas pensando no tema do paradesporto. Cada página conterá um pequeno logo no topo representando a temática do livro. Toda a parte artística foi desenhada à mão livre.

5. CONSIDERAÇÕES

A ideia inicial do projeto era abordar as histórias de atletas renomados no esporte paralímpico. Com a excelência do Brasil no paradesporto, a proposição do livro era contar a história de tantos atletas brasileiros que começaram no anonimato do esporte adaptado e conquistaram o mundo representando o país. Ao observar a história de diversos atletas, o tema do esporte para pessoas com deficiência visual, física e/ou mental começou a apresentar diversas ramificações. O paradesporto não é apenas a medalha de ouro em uma Paralímpiada ou a busca por resultados, ele tem todo um aspecto social envolvido.

Além da nova perspectiva do projeto de buscar paratletas brasileiros que não estavam nos holofotes das competições mundiais, a disponibilidade dos grandes atletas paralímpicos brasileiros para disponibilizar uma parte de seu dia e interromper a preparação voltada para as Paralímpiadas 2016, no Rio de Janeiro, se tornou um grande empecilho para tentar executar o projeto inicial.

O livro apresenta cinco perfis de atletas que em algum momento participaram ou ainda participam de competições de alto nível, mas a ideia principal foi mostrar a história de atletas desconhecidos do público em geral e mostrar todas as facetas do esporte adaptado.

Não serão utilizadas fotografias no projeto final pelas más condições de iluminação que foram encontradas nos locais de treinamento das equipes de futebol de cinco e basquete em cadeira de rodas na cidade de São Bernardo do Campo. O equipamento fotográfico disponível não era o ideal. Portanto, artes desenhadas à mão livre ilustrarão a página inicial de cada capítulo dos perfilados

Dos cinco perfis contidos no livro, quatro são de atletas de São Bernardo do Campo. A contribuição de Paulo José de Almeida, secretário da Fazenda do município até 2016, foi fundamental para a execução do livro. A partir dele, foi possível conhecer diversos projetos de esporte paralímpico na cidade e diversos paratletas, treinadores e inúmeras pessoas ligadas ao paradesporto, que mesmo não sendo perfiladas ou diretamente entrevistadas para o livro, contribuíram de forma decisiva para um melhor entendimento do tema e dos personagens perfilados na publicação.

Do período inicial das entrevistas com os perfilados até a data de publicação do livro passaram-se 6 meses. De todos os personagens, apenas Angelina Nascimento da Silva não pode ser contatada durante a finalização do livro. Ela não mantém perfil em redes sociais e o número de celular fornecido anteriormente por ela não estava mais ativo. Com a distância

entre as entrevistas e a publicação, alguns dados foram atualizados para a maior exatidão das informações contidas no livro. Os detalhes e datas descritos durante a publicação foram todos obtidos durante as entrevistas, porém, algumas informações puderam ser confirmadas pela internet e não eram compatíveis com as informadas pelos perfilado. Uma grande análise foi feita entre a divergência de opiniões e algumas foram alteradas de acordo com dados oficiais confirmados por meio da internet.

Durante a execução do projeto, um acontecimento mereceu mais atenção. Ao tomarem conhecimento da história de Regiane Nunes da Silva, houve grande interesse por parte dos autores. Era a única atleta de todas as entrevistas que havia participado de uma Paralímpiada, Pequim e Londres, e como queriam mostrar o paradesporto em todos os seus aspectos, seria a personagem ideal para compor um dos perfis. No dia combinado para a realização da entrevista, o local já não foi o mais adequado, mesmo com a sugestão de irmos para outro lugar. Sentamos em uma mureta do estacionamento do clube MESC e iniciamos a entrevista. Durante a entrevista, a mãe dela simplesmente dificultava qualquer tipo de conversa com sua filha. A mãe de Regiane foi irredutível e interrompeu a entrevista na primeira meia hora, se mostrando claramente contrária à realização da proposição necessária para a realização de um perfil no livro. Outras tentativas de encontro foram realizadas sem sucesso.

Pelo fato de um dos perfilados, Ivan Oliveira Freitas, ser deficiente visual, o livro também será disponibilizado no formato de áudio. O projeto está sendo desenvolvido para disponibilizar a publicação acessível aos deficientes visuais. Pelo alto custo, a impressão de uma versão do livro em libras é inviável no momento.

Conclui-se, portanto, que a proposição do livro foi adequada ao tema inicial apresentado ao orientador Angelo Sottovia Aranha. A seleção dos perfilados e a parte gráfica ficaram de acordo com o pensamento inicial do projeto. O produto atingiu os objetivos determinados previamente e levou a um enriquecimento prático e teórico no escopo do paradesporto e sobre as técnicas utilizadas para a produção de um livro-reportagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. A. **Sobre crocodilos e avestruzes:** falando de diferenças físicas e sua superação. In: AQUINO, J.(org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1998. Disponível em: <http://moodle.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=38492.> Acesso em 10 fev. 2017

ARANHA, M.S.F **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência.** Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, no. 21, março, 2001, pp. 160-173. Disponível em: <http://www.adiron.com.br/arquivos/paradigmas.pdf> Acesso em 10 fev. 2017

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidades; Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física UNICAMP. Campinas, 1997

AZEVEDO, P.H.; BARROS, J.F. **O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 12 n. 1, p. 77-84 jan./mar. 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/participacao-do-estado-na-gestao-do-esporte.pdf> Acesso em 10 fev. 2017

DA SILVA, L. M. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a04v1133.pdf> Acesso em 10 fev. 2017

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf> Acesso em 10 fev. 2017

LAGE, N. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001

LIMA, E. P. **O que é livro-reportagem.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas:** o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. São Paulo: Manole, 2008

MARQUES, R.F.; GUTIERREZ, G.R.; DE ALMEIDA, M.A.; MENEZES, R.P. **Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São

Paulo, 2013 Out-Dez; 27(4):583-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n4/v27n4a07.pdf> Acesso em 10 fev. 2017

MARTINS, S. E. S. O. ; LEITE, L.P. **As contribuições da Educação Especial para promoção da educação inclusiva nas normativas brasileiras**. Psicología, Conocimiento y Sociedad, v. 4, p. 189-2010-210, 2014. Disponível em: <http://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/207/220> Acesso em 10 fev. 2017

MAUERBERG DE CASTRO, E. **Atividade Física Adaptada.** Ribeirão Preto, São Paulo: Tecmedd, 2005

MEDINA, C. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico.** São Paulo: Editora Atheneu, 2012

PENA, F. **Jornalismo literário.** São Paulo: Contexto, 2006

RIBEIRO, Sônia Maria **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. / Sônia Maria Ribeiro – Piracicaba, 2009. 169f. https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/INAYIPCIURCT.pdf

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, S. **O estilo magazine:** o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

VILAS BOAS, S. **Perfis:** Como escrevê-los. São Paulo, Summus, 2003.

VILAS BOAS, S. Biografias & biógrafos: Jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.

7. APÊNDICES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE SONS E IMAGENS

Pelo presente instrumento, os abaixo devidamente identificados concedem a VITOR GARBUIO DE ALMEIDA, portador da cédula de identidade 38.915.687-5 SSP/SP, e BRENO THADEU PAGANINI LIMA, portador da cédula de identidade 47.888.497-7 SSP/SP, o direito de uso de sons e imagens próprias relativas à produção da obra abaixo especificada. Declaram para os devidos fins que nada pleiteiam ou reclamam, com relação aos direitos ora concedidos, sendo que aos detentores dos direitos da obra, reserva-se o direito de editar, sonorizar, veicular em mídias impressas e digitais, utilizar ou não utilizar, todo ou partes do material produzido conforme convier aos jornalistas, entendendo assim a plena razão, geral quitação ora dada. Informam ainda que, sobretudo, o que declararão representa a verdade e que, ao tomarem ciência dos termos, concederam autorização espontaneamente sem qualquer interferência.

Trabalho de conclusão de curso de Jornalismo da Unesp Bauru: Livro-Reportagem "Sem Parar"

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Jéssica Moreira Ferreira
ENDEREÇO: Rua Antonieta Aleixo de Souza, n°350
CEP: 14890250
CIDADE / ESTADO: Jaboticabal/SP
DATA NASCIMENTO: 29/10/1987 RG: 40.376 576 -6
CPF: 362 324 928 97
FONE / E-MAIL: 16 3204 6879 / jessica.mmferreira@gmail.com

NOME: Ivan de Oliveira Freitas
ENDEREÇO: Rua Alalia Villar Álvares, n°97, Parque Pinheiros
CEP: 06766320
CIDADE / ESTADO: Taboão da Serra/ SP
DATA NASCIMENTO: 01/08/1971 RG: 22241820-5
CPF: 16086267847
FONE / E-MAIL: 11 983537145/ ivan.ofreitas@gmail.com

NOME: Angelina Nascimento da Silva
ENDEREÇO: Rua Padre Juan De Solazano, n° 244, Jardim Paulo VI
CEP: 05570-120
CIDADE / ESTADO: São Paulo/SP
DATA NASCIMENTO: 25/11/1964 RG: 59758627520
CPF: 040890352-52
FONE / E-MAIL: 11 41364974

NOME: Ana Paula Rosa Castelvi
ENDEREÇO: Rua Yaya, n°235, Canhema
CEP: 09921-260
CIDADE / ESTADO: Diadema/SP
DATA NASCIMENTO: 05/01/1994 RG: 1789140
CPF: 004354 001 50
FONE / E-MAIL: 11 98508-8263/ anapaulacastelvi@gmail.com

NOME: Daniel Georgio Silva
ENDEREÇO: Rua Raphael Moisés Gonçalves Rodrigues, n°191, Vila Santa Maria
CEP: 09980-230
CIDADE / ESTADO: Diadema/SP
DATA NASCIMENTO: 16/10/1991 RG: 48010549-2
CPF: 333236468-51
FONE / E-MAIL: 11 983007098/ danielgeorgio@hotmail.com